

Antes da chuva

Livro do Professor

Autora e ilustradora: Lúcia Hiratsuka

Categoria: Pré-escola (crianças pequenas de 4 e 5 anos)

Temas: Quotidiano de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais);
Jogos, brincadeiras e diversão;
Aventuras em contextos imaginários ou realistas, urbanos, rurais, locais, internacionais.

Gênero literário: Narrativos

Especificação de uso da obra: Para que o professor leia para crianças pequenas

Elaborado por: Mara Dias

Mestra em Educação, na linha de pesquisa Linguagem e Educação (USP) / Professora de Língua Portuguesa e Literatura / Professora em cursos de formação de educadores / Autora de materiais didáticos



2ª Edição, 2021

Sumário

- Sobre a autora e ilustradora **3**
- Sobre o livro **3**
- Como e por que ler para crianças pequenas **3**
- Orientações didáticas: preparação da leitura para crianças pequenas **5**
- Orientações para a leitura de *Antes da chuva* **6**
- Literacia familiar **16**
- Referências bibliográficas **17**

Sobre a autora e ilustradora

Lúcia Hiratsuka é natural de Duartina, interior de São Paulo. Artista plástica, ilustradora e escritora, nasceu em 1960 e, depois que completou a escola, mudou-se para São Paulo com a finalidade de estudar na Faculdade de Belas Artes. Em 1988 recebeu uma bolsa de estudos para a Universidade de Educação de Fukuoka, no Japão, onde estudou a técnica chamada *sumi-e* (ilustrações tradicionais japonesas).

Atualmente tem 23 livros publicados, escritos e ilustrados por ela, mas, como conta em algumas entrevistas, ela tinha muita dificuldade em escrever e frequentou diversas oficinas de escrita, tendo feito também várias crônicas e contos para adultos nessa época. Essa experiência a levou a abrir suas próprias oficinas para compartilhar tudo o que aprendeu.

Em 1995, recebeu seu primeiro prêmio, o Troféu APCA, além da rubrica de Altamente Recomendável dada pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) por sua coleção Contos e Lendas do Japão. Já em 2019, Lúcia ganhou o Prêmio Jabuti em duas categorias: Melhor Livro Juvenil, com a obra *Histórias guardadas pelo rio* e Melhor Ilustração com o livro *Chão de peixes*.

Sobre o livro

As histórias da Coleção Lia e Nico são inspiradas nas brincadeiras e descobertas da infância da autora, que foi repleta de brincadeiras com a avó em um sítio no interior. No livro *Antes da chuva*, as crianças Lia e Nico encontram uma enorme folha convidando-os para uma festa antes da chuva.

Então, eles pedem ajuda para a vaca dona Margarida para acharem o local da festa e quando chegam lá presenciam uma bela orquestra de sapinhos. A ilustração do livro, feita pela própria autora, é carregada da influência da técnica de desenho japonesa *sumi-e*, sendo os personagens criados com linhas suaves e tinta aquarela.

Como e por que ler para crianças pequenas

A leitura é um processo interativo no qual se estabelece uma relação importante entre o texto e o leitor, contribuindo para o desenvolvimento de áreas cognitivas e para o desenvolvimento emocional. A leitura nos ajuda a compreender o mundo à nossa volta e a aprender sobre nós mesmos. Lendo, conhecemos o que outras pessoas experimentaram ou imaginaram, suas ideias e pontos de vista, suas formas de enfrentar as dificuldades, de se relacionarem com os outros. Quando lemos, descobrimos outro modo de ver a realidade que nos cerca.

A importância de adquirir o hábito da leitura desde a primeira infância exerce influência no ato de estudar e adquirir conhecimentos, e também na possibilidade de as crianças experimentarem sensações e sentimentos com os quais se divertem, amadurecem, aprendem, riem e sonham. E ouvir a leitura feita pelo professor também é ler!

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Fonte: BRASIL, 2018, p. 40.

Yolanda Reyes inicia seu livro *A casa imaginária* com a seguinte indagação: “Como é possível conjugar o verbo ler na presença de alguém que sequer fala?”¹. É possível compreender essa inquietação ao se pensar na leitura para bebês e crianças pequenas. Ler para crianças pequenas é uma prática fundamental desde sua entrada na creche. Ao ouvir um adulto ler, a criança pequena entra em contato com outra dimensão da linguagem: a linguagem escrita que apresenta uma cadência e ritmo próprios.

Os livros literários possibilitam também o contato com uma linguagem que pode conter rimas, repetições, ritmos, palavras organizadas de modo diferente daquelas usadas na língua falada. O bom texto tem ritmo, cadência, pede uma entonação e uma fluência de leitura próprias, e isso por si só auxilia na ampliação das leituras realizadas. A leitura desde a infância auxilia no desenvolvimento da oralidade, revela para os bebês e crianças pequenas como a língua escrita é normalmente mais formal do que a língua falada, amplia o vocabulário e desperta a capacidade de imaginação e o encantamento pelo objeto.

1 REYES, Yolanda. *A casa imaginária: Leitura e literatura na primeira infância*. São Paulo: Global, 2010. p. 18.

Além disso, quando ouve um adulto lendo para ela, a criança pequena também entra em contato com o prazer que o adulto demonstra ao ler, as emoções que sente e expressa, o encantamento, o espanto causado por algo inesperado durante a leitura, o assombro, a beleza manifestada no ato de ler. Quando lê para a criança, o adulto, além de possibilitar que a criança entre em contato com um texto ainda inacessível, faz isso mostrando à criança que é possível obter prazer do texto lido.

Gradualmente as crianças descobrem que as palavras são eficazes para a comunicação e podem compreender a palavra escrita a partir da leitura de livros. Se continuarmos a ler para elas, descobrirão novas palavras, aprenderão a usá-las adequadamente e compreenderão o seu sentido, mesmo antes de escrevê-las.

Por fim, quando garantimos que o livro faça parte da vida da criança pequena por meio da leitura que o professor faz na creche e na escola, e tenha nela um sentido de prazer e encantamento, criamos as bases para que as crianças possam se desenvolver como leitoras, ao longo da vida escolar.

Para que tudo isso ocorra, é fundamental que a leitura seja um hábito, faça parte da sua rotina já desde essa etapa tão importante que é a Educação Infantil. Só assim será possível que as crianças pequenas desenvolvam familiaridade com os livros, compreendam o que torna esse objeto especial, diferente dos outros que as cercam, desenvolvam um laço afetivo com eles, interessando-se em folheá-los e em ouvir sua leitura, e possam manter a atenção em escutar a leitura por períodos cada vez maiores.

Orientações didáticas: preparação da leitura para crianças pequenas

- ★ **Conheça o livro que irá ler:** é muito importante saber quem é o autor ou a autora – conhecer um pouco de sua vida e obra; quem ilustrou o livro; se é uma tradução ou adaptação; ler o texto da quarta capa. Essas informações são importantes para os educadores, quanto mais informações tiverem, e mais familiarizados estiverem com o livro, melhor será a leitura.
- ★ **Prepare-se para a leitura em voz alta:** leia a história com antecedência e treine a leitura em voz alta, pois as diversas vozes presentes em um livro, o suspense, as emoções são essenciais para que as crianças pequenas possam construir para si o sentido da história. Faça variações na voz para diferenciar o narrador e cada um dos personagens. Também invista nas expressões faciais e na postura corporal para demonstrar movimentos e sensações citados na obra.
- ★ **Observe as relações que se estabelecem entre a ilustração e o texto:** assim, as duas linguagens podem ser exploradas durante a leitura.
- ★ **Escolha como apresentar o livro:** qualquer que seja a opção para apresentar a obra escolhida para as crianças, é importante estar familiarizado com o livro e poder alternar os modos de apresentação de acordo com aquilo que o livro sugere.

- ★ **Pense no espaço onde irá realizar a leitura:** procure realizar a leitura em ambientes agradáveis e confortáveis para os pequenos. Pode ser um ambiente externo da escola, um quintal ou jardim, um cantinho da sala que esteja arrumado com almofadas ou um tapete aconchegante.
- ★ **Evite propor atividades não literárias em torno da leitura do livro:** as atividades em torno do livro devem ter a mesma natureza daquelas que leitores mais experientes fazem uso quando leem, como compartilhar o efeito que uma leitura produz, comparar partes preferidas da história, ter sua própria lista de autores e livros preferidos. Tudo isso pode ser feito desde o início da vida de bebês e crianças pequenas na creche e na escola.
- ★ **Atue como modelo de leitor:** reconheça, valide e nomeie as ações das crianças sobre os seus comportamentos leitores nascentes, apresentados por meio de gestos, balbucios e palavras.
- ★ **Evite fazer comentários durante a leitura:** leia, se possível, sem interrupções. As crianças pequenas costumam fazer comentários durante a leitura do educador. A ideia é que nesse momento não se estimule a fala, mas a escuta atenta. Assim, a cada leitura, o pequeno leitor conseguirá ficar mais tempo ouvindo.
- ★ **Converse sobre o que foi lido:** após a leitura, converse com as crianças sobre o livro. Não é necessário pensar em uma conversa organizada a cada leitura realizada, mas sempre incentive as crianças a falarem sobre as primeiras impressões sobre o livro.
- ★ **Leia da forma como está escrito o texto:** sem trocar palavras aparentemente difíceis. É uma forma de ampliar o vocabulário. Se a criança perguntar, explique o significado usando exemplos e sinônimos.
- ★ **Volte ao texto:** sempre que dúvidas surgirem, para tentar compreender melhor um trecho, para compreender algum comentário das crianças, volte ao texto atuando como um modelo leitor em busca de informações.
- ★ **Estabeleça uma rotina de leitura:** leia todos os dias e em várias ocasiões da rotina. A leitura aproxima crianças e educadores, estreitando vínculos, relacionando a leitura com momentos de prazer e afeto.
- ★ **Fique tranquilo em relação à movimentação das crianças:** muitas vezes a leitura será barulhenta. As crianças bem pequenas podem engatinhar, interagir entre si e, em alguns momentos, a agitação pode ser grande e você terá de parar a leitura. Isso não é um problema, retome depois.

Orientações para a leitura de *Antes da chuva*

A seguir serão propostas atividades a serem desenvolvidas antes, durante e depois da leitura do livro, havendo diálogo entre elas.

A ideia é oferecer a você, professor(a), subsídios para o trabalho com o livro *Antes da chuva*, mas que poderão ser alterados ou ampliados conforme a sua experiência em mediação literária e em relação ao envolvimento de sua turma.

Pré-leitura

Para o primeiro contato com o livro, organize as crianças em roda e conte a elas que você fará a leitura de um livro chamado *Antes da chuva*, de uma escritora brasileira chamada Lúcia Hiratsuka.

Se tiver algum ritual para introduzir a leitura, comum na rotina de turmas de Educação Infantil, utilize-o, pois é uma forma de preparar as crianças para esse momento.

Para começar, apresente e explore a capa do livro com as problematizações sugeridas a seguir (entre outras que julgar necessárias):

“O que vocês estão vendo nessa capa?” É muito provável que as crianças digam que estão vendo um menino, uma menina, um cachorro, uma folha de alguma planta na mão da menina e alguns pingos de chuva; problematize essas primeiras observações com questões de antecipação que serão importantes para a narrativa, tais como: “Onde vocês acham que eles estão?”, “Por que a menina está segurando essa folha?”, “De qual planta é essa folha?”, “Alguém já viu alguma parecida?”, “E as crianças, como parecem estar?”, “Parecem estar felizes com a chuva?”. Em todas essas questões, explore as justificativas das crianças a fim de entender as hipóteses que estão levantando sobre a história.

Após essa importante exploração, leia o título do livro, *Antes da chuva*, e questione as crianças sobre as possíveis relações da ilustração da capa com o título, como, por exemplo, com a seguinte reflexão: “Já está chovendo nessa ilustração, então... o que será que aconteceu antes de chover?”. Deixe que as crianças estabeleçam as relações livremente e proponha a leitura, em seguida, da sinopse da quarta capa.



Leia a sinopse em voz alta e, ao terminar, comente: “Com essa leitura já temos algumas informações sobre a história que vamos ler, não é mesmo?”. E volte em algumas informações como os nomes Lia e Nico (“Quem são?”), o convite para a festa (“Quem mandou? Como?”) e a questão da festa ser antes da chuva (“O que significa a informação de que eles precisavam se apressar porque as nuvens estavam se amontoando no alto? O que fazem as nuvens quando se amontoam no céu?”).

A seguir, leia a página 24, que traz algumas informações sobre a escritora e faça algumas explorações:

“Lúcia Hiratsuka é uma escritora que escreve muitos livros para crianças da idade de vocês. Alguém já conhece algum outro livro dela?” Se você já tiver lido algum livro dela para a turma, retome com eles; se achar necessário, leve os livros para a roda. “E nesse livro, além de escritora, ela também é a ilustradora.” Aproveite o momento para compartilhar algumas informações da seção **Sobre a autora** em páginas anteriores deste manual.



Em seguida, apresente a página 1, convidando a turma para analisar a ilustração:

“O que vocês estão vendo nessa ilustração? O que será que isso tem a ver com a história?”

E, em continuação à análise, apresente as páginas 2 e 3.

“O que é possível observar nessas páginas? Será que essas páginas dão continuidade à ilustração anterior? O que vocês acham?” As crianças verão a menina e o menino saindo ou entrando por uma porta; o cachorro puxando a folha verde com a boca. “E o que mais?” É possível ver um pião perto do menino e um banco na parte inferior da página 2.



“Será que o menino estava brincando com o pião?” “Onde será que as crianças estão?” “Por que será que tem um banco na ilustração?”

Essas questões servem para aguçar a curiosidade das crianças para que possam querer saber sobre as respostas no momento da leitura; a construção desse cenário “imaginário” é muito importante para a continuação do envolvimento com o momento da leitura, já que em turmas de Educação Infantil o tempo de concentração é uma habilidade a ser desenvolvida.



Assim, explore as ilustrações das páginas 1, 2 e 3 conjuntamente para que as crianças percebam que há uma continuidade entre essas ilustrações (e isso será importante para entender as páginas 4 e 5). Depois de toda essa exploração, inicie a leitura propriamente dita.

Durante a leitura

Ainda em roda, antes de iniciar a leitura propriamente dita, faça algumas combinações com as crianças de não interromper a leitura com perguntas ou comentários, nem sair da roda; já deixe claro que, após a primeira leitura, vocês farão outras novas leituras com momentos de conversar sobre o que ouviram e viram nas ilustrações.

Esse comportamento de ouvir uma história e aguardar o momento para compartilhar observações e opiniões é, também, uma importante habilidade a ser desenvolvida em turmas de crianças pequenas; e aos poucos isso vai se tornando um hábito.

Assim, inicie a leitura mostrando e lendo as páginas 4 e 5 em voz alta. Depois continue até as páginas 22 e 23, sempre apresentando a história com o livro aberto, apontando as ilustrações, e fazendo a leitura devagar, com entonação e velocidade adequadas para o momento.

Enquanto lê, observe as reações das crianças: mesmo não podendo participar nessa primeira leitura com comentários, elas vão ter importantes reações para você explorar no momento da conversa apreciativa.

Pós-leitura

Ao término da primeira leitura, abra um espaço para que as crianças possam trazer os primeiros comentários sobre a história. Esse primeiro intercâmbio entre os ouvintes

é importante para que possam se expressar livremente, dando suas opiniões sem qualquer necessidade de acertos ou análises mais aprofundadas.

Com as questões “O que vocês acharam dessa história?” e depois “E o que acharam das ilustrações?”, é possível abrir um bate-papo sobre o que foi lido. Assim, ouça o que a turma vai trazendo e volte às páginas para contextualizar as falas das crianças.

Passado esse rico momento, avise-as sobre uma nova leitura (agora com a possibilidade de comentários sobre as páginas que serão apresentadas). Assim, retome as páginas 4 e 5 e leia, novamente, a página 4 em voz alta.



Com o livro aberto, explore as seguintes informações: o latido do cachorro (chamando as crianças), os nomes das personagens (Lia e Nico), o nome do cachorro (Mamona é macho ou fêmea?), o lugar onde estão (na varanda) e o convite para a festa (em uma enorme folha de planta – festa na ilha dos lírios-d'água, antes da chuva).

Assim, nessa parte é possível perceber que, nas páginas 2 e 3, as crianças estão saindo para ver o porquê do latido do cachorro e para saber onde estão o cachorro e o convite: na varanda (e tem o banco: “O que representa um banco em uma varanda? É comum ter bancos nas varandas das casas?”).

E é possível relacionar, também, a página 1 nessa sequência de fatos em que Mamona acha a folha no chão. Dessa forma, faça a retomada da sequência nas ilustrações: Mamona acha a folha, late para seus donos que saem na varanda para ver o que está acontecendo e encontram Mamona com a folha na boca; Lia pega a folha e descobre que é um convite para uma festa.

Além disso, é possível explorar outra situação: “Será que as crianças estavam esperando esse convite? O que será que elas estavam fazendo quando Mamona latiu?”. Na página 5, dá para ver Nico com um pião na mão; o mesmo que estava no chão na página 3. “Será que Nico estava brincando de pião quando Mamona latiu?”

Pela sequência das ilustrações é possível imaginar essa situação: as crianças estavam fazendo outras coisas e não esperavam que chegaria esse convite. O convite era para uma festa que ia acontecer no mesmo dia, antes da chuva (é na página 4 que as crianças ficam sabendo da festa).

Após essa conversa, continue a leitura, apresentando as páginas 6 e 7:

Faça a leitura da página 6 e, depois, da 7. E, em seguida, faça as explorações: “Onde as crianças estão? O que elas estão fazendo? O que significa dizer que as nuvens estavam se amontoando?”.

Lia e Nico estão na janela observando o céu para ver como estava o tempo; as nuvens já estavam se amontoando e era sinal que a chuva não ia demorar. Mas... “eles sabiam onde era a festa? De qual festa era?”. Elas não sabiam mas decidiram sair para procurar a ilha. Nessa exploração, chame a atenção da turma, também, para outras duas questões: Mamona olhando para o céu e o fato de Lia querer lembrar de onde tinha visto o tipo de folha recebida (“Mamona é um cachorro que é companheiro das crianças” e “O que ajudaria Lia saber de onde era a folha recebida?”).

Mamona realmente demonstra ser um companheiro das crianças (“Vocês já viram um cachorro assim? Vocês acham que todos os cachorros são assim?”) e Lia queria saber sobre a folha para ver de onde vinha o convite, e onde seria a festa; se ela soubesse de qual planta era a folha, saberia onde encontrar a ilha mais facilmente (“Vocês já viram uma folha dessas? De qual planta ela é?”).

Continue a leitura, agora, das páginas 8 e 9:



Na página 8 Lia e Nico encontram uma vaca (“Qual é o nome da vaca?”) e ela mostra o caminho para a ilha na página 9 (“Como ela faz isso?”). A vaca dona Margarida muge, e o eco, que vai por detrás das mangueiras, indica o caminho da ilha. Aqui você pode explorar o local onde estão Lia e Nico: pela presença de outros animais, como os patinhos, dá a impressão que estão no campo.

Ao continuar a leitura, nas páginas 10 e 11 será possível verificar que Lia, Nico e Mamona encontram a ilha com a ajuda de Mamona:



A ilha é formada por folhas de vitória-régia, uma planta aquática, a mesma folha recebida com o convite da festa (“Será que as crianças chegaram à ilha certa? A folha recebida como convite é a mesma que forma a ilha? Vocês já viram essa planta chamada vitória-régia?”). Aqui você poderá compartilhar algumas interessantes informações sobre essa planta ou até mesmo uma versão da lenda que explica a sua origem (conforme boxes complementares a seguir).

Para saber mais

A vitória-régia (*Victoria amazonica*) é uma planta aquática. Tem uma grande folha circular, verde-escura, com uma dobra em toda a borda, o que a faz lembrar a forma de uma bandeja rasa. Típica da região Norte do Brasil, é encontrada na bacia amazônica. Tornou-se símbolo da Amazônia. A planta chega a medir 2 metros de diâmetro e suporta o peso de até 40 quilos, se bem equilibrados em sua superfície. Ou seja, diz-se que uma criança com esse peso pode até se deitar em uma vitória-régia sem que ela se afunde. Tem uma flor que floresce branca e, depois de um período, torna-se rosada. A flor se abre à noite e libera um delicioso e adocicado perfume. Por sua beleza, é bastante usada para decorar lagos e jardins. As raízes da vitória-régia soltam um suco que os índios usam para tingir de negro os cabelos. Já suas folhas têm propriedades laxantes e cicatrizantes. A semente é comestível.

A vitória-régia ganhou esse nome do botânico inglês John Lindley, em homenagem à rainha Vitória, do Reino Unido, no século XIX. A expedição à Amazônia de que ele participava levou sementes da planta para os jardins do palácio da rainha. A vitória-régia também é conhecida como jaçanã, irupé, uapé, aguapé e nampé entre os índios e os caboclos da região amazônica.

Fonte: <https://escola.britannica.com.br/artigo/vit%C3%B3ria-r%C3%A9gia/483642>. Acesso em: 15 ago. 2021.

Outras histórias

Os índios brasileiros contam algumas lendas sobre a origem da vitória-régia. Numa delas, uma cunhã (menina) apaixonou-se pela Lua e pelas estrelas. Fez várias tentativas de alcançá-las no céu, traçando até uma escada de cipó.

Até que um dia, flutuando no rio, viu a imagem da Lua e das estrelas refletidas na água e imaginou que elas morassem nas profundezas. Nadou o mais fundo que pôde e desapareceu. Jaci, a Lua, com dó da menina, transformou a indiazinha na mais linda das plantas amazônicas.

Outra lenda indígena conta que a vitória-régia tem origem no amor infeliz de um casal apaixonado. A índia Moroti, enamorada do guerreiro Pitá, queria uma prova de amor. Jogou, então, uma pulseira no rio para que o guerreiro pudesse recuperar sua joia.

Pitá seguiu as ordens da amada, mergulhando nas águas. No entanto, não voltou à superfície. Desesperada e arrependida, a índia também se atirou nas águas profundas, desaparecendo de vez. No dia seguinte, surgiu no mesmo local uma enorme planta, com uma flor branca no centro. Era a vitória-régia.

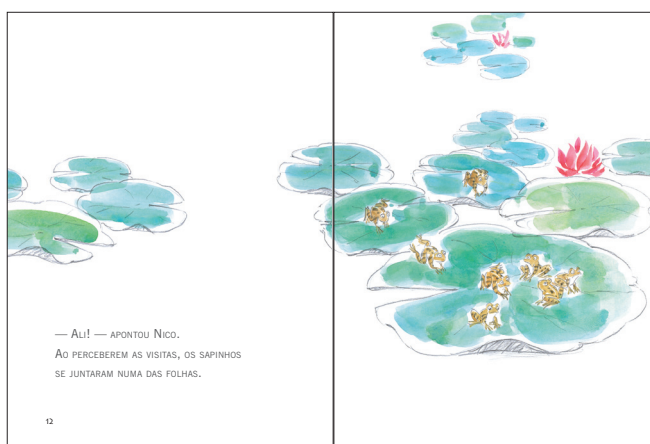
Fonte: <https://escola.britannica.com.br/artigo/vit%C3%B3ria-r%C3%A9gia/483642>. Acesso em: 15 ago. 2021.

Antes de continuar a leitura, pergunte à turma: “Lia, Nico e Mamona encontraram a ilha, mas... e a festa?”. É nas páginas 12 e 13 que dá para saber sobre isso:

“De quem era a festa, afinal?”

A festa era dos sapinhos; assim que viram a chegada das visitas (Lia, Nico e Mamona) foram todos para uma mesma folha e começaram a cantar (como é mostrado na página 14).

Na página 15, chame a atenção da turma para a belíssima ilustração em que Lia, Nico e Mamona estão sentados em um tronco assistindo à cantoria ao longe: não dá para ver os sapinhos na folha da vitória-régia porque estão distantes (a imagem é mostrada por trás, dando para ver as personagens de costas): “Vocês acham boa a ideia

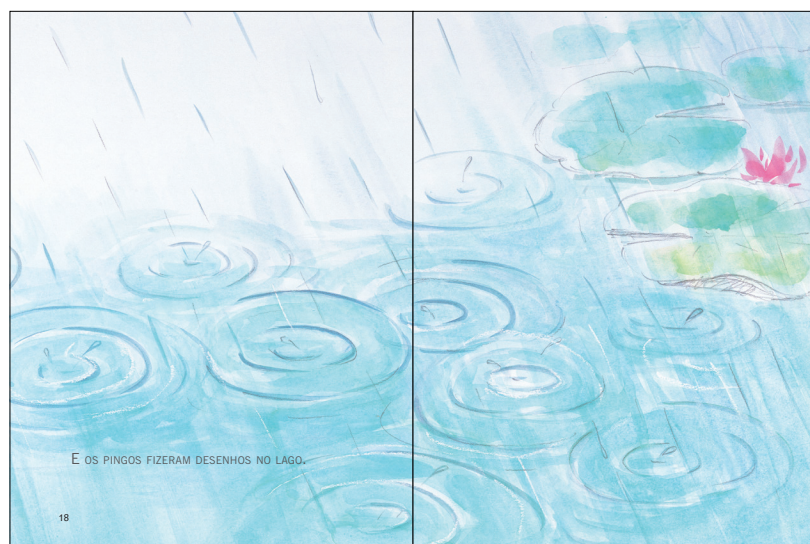


da Lúcia em registrar essa cena assim?” e, apresentando as páginas 16 e 17, compare com as outras imagens:



“E agora: o que vocês conseguem perceber na ilustração da página 17?” Nessa ilustração, a autora representa a mesma cena só que por outro ângulo: as personagens vistas de frente. Continue a leitura, explorando, em seguida, as seguintes passagens: o momento em que a chuva começa (na terceira música), os primeiros pingos (na testa de Lia, no nariz do Nico e no focinho do Mamona), e o aumento da chuva na página 17. Aqui você poderá explorar os sons da chuva: “Como é o barulho de uma chuva que vai começando?”.

Já nas páginas 18 e 19, leia e depois proponha a observação de outra belíssima ilustração:



“Como são formados esses desenhos no lago? Alguém já viu isso acontecer?” Em dias de chuva forte, é possível observar esses desenhos nos lagos e mares, mas também em poças; aconselhe os estudantes a observarem isso em um dia que estiver

chovendo. “E aqui... como é o barulho de uma chuva que vai aumentando?” (se achar oportuno, providencie alguns materiais para produzir esse som, tais como folhas de papel, instrumentos musicais, latinhas com grãos de ervilha ou feijão ou, se tiver, o “pau de chuva” – você poderá, após a leitura, construir um pau de chuva com a turma).

Na continuação da leitura, explore as páginas 20 e 21 em que Lia, Nico e Mamona estão correndo de volta para casa:



“Pela ilustração dá para perceber se a chuva estava forte ou fraca?” “Quem chama para ir embora? Como vocês perceberam isso?” “Qual era a preocupação de Nico?” A chuva estava aumentando cada vez mais e Lia chama os outros para irem embora (“O que significa a expressão *apressar o passo*?”); a preocupação do Nico era se os sapinhos ficariam molhados: “O que vocês responderiam para Nico?” (ficariam molhados, mas estão acostumados já que é o *habitat* natural deles).

E nas páginas 22 e 23 há o desfecho da história para ser lido:



“O que é possível observar nessas páginas?” (Lia, Nico e Mamona são recebidos pela avó e contam sobre a festa; estão sem sapatos e enrolados em toalhas, se enxugando; e Mamona está se chacoalhando como fazem os cachorros quando estão molhados.) “A festa era de aniversário?” (não era uma festa de aniversário; pode ser uma festa para comemorar a chegada da época das chuvas); “A chuva continuou forte?” (pelo trecho lido, a chuva ficou mansa: som manso da chuva).

Encerre a leitura questionando o que acharam da história e do livro. Se achar interessante, faça a leitura novamente já que crianças dessa idade gostam de ouvir uma mesma história mais de uma vez.

A leitura de *Antes da chuva* possibilita que as crianças alcancem alguns objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados na BNCC (BRASIL, 2018).

No campo de experiências “Traços, sons, cores e formas”:

- ★ (EI03EF01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
- ★ (EI03EF03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

No campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”:

- ★ (EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- ★ (EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

No campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”:

- ★ (EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.

Literacia familiar

Ter momentos sistemáticos de leitura na escola, além de possibilitar várias aprendizagens às nossas crianças, pode favorecer a influência literária em suas famílias. Isso porque é muito comum vermos as crianças contando as histórias ouvidas na escola para seus familiares ou mesmo quando brincam de escolinha e imitam seus professores fazendo rodas de leitura com os familiares.

Assim, é importante que você e a escola desenvolvam projetos envolvendo a participação das famílias: as crianças, por exemplo, podem levar para casa livros para lerem no final de semana ou mesmo diariamente, conforme a organização planejada por você. No caso do livro *Antes da chuva*, após a leitura, sugira que as famílias leiam o livro em casa para as crianças.

Ajude-as nessa tarefa enviando um bilhete aos familiares pedindo que reservem um tempo na rotina para ouvir a história que será “lida” ou que façam mais uma leitura para a criança (antes de dormir, por exemplo).

Planeje, também, oportunidades em que os familiares venham até a escola para participar desses momentos de leitura em que são feitas as conversas apreciativas após a leitura. Além de aprender muito, com certeza, eles terão muito o que contribuir em suas observações e percepções sobre as histórias e suas ilustrações.

Referências bibliográficas

BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas*. O valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

Os quatro textos que compõem a obra expõem a importância da escuta, das conversas literárias e do registro para o trabalho com a leitura literária. Chamam a atenção ainda para o papel do mediador e a qualidade de suas intervenções.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

Documento normativo para as redes de ensino e suas instituições públicas e privadas do Brasil. Determina as competências gerais e específicas, as habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver durante cada etapa da educação básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Conta pra mim: Guia de Literacia Familiar*. Brasília, MEC, SEALF, 2019.

Documento que orienta, promove e estimula a literacia familiar, como a prática da leitura em voz alta feita pelos adultos às crianças, preparando-as para o ciclo de alfabetização. Reúne uma série de atividades lúdicas para que mães e pais estimulem as crianças no desenvolvimento da oralidade, na criação de vocabulário e na experiência das linguagens falada e escrita.

REYES, Yolanda. *A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância*. São Paulo: Global, 2010.

Este livro divulga a experiência da autora na Oficina Espantapájaros, um projeto de educação artística e literária para a primeira infância, desenvolvido em Bogotá (Colômbia). Ele traça um itinerário do início da formação leitora, com o objetivo de conscientizar as pessoas da importância dos primeiros anos de vida das crianças nessa formação.

REYES, Yolanda. *Ler e brincar, tecer e cantar*. Literatura, escrita e educação. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

O subtítulo deste livro já anuncia o que será investigado nos quatro ensaios que o compõem: o mundo da linguagem, os atos de ler e de escrever, a educação, o acolhimento e a formação de leitores literários. A autora afirma ainda que é preciso lembrar que os educadores são a voz que conta, a mão que abre portas e traça caminhos entre a alma dos textos e a alma dos leitores.

Leituras complementares

LÚCIA Hiratsuka e o Sumiê. 2014. 1 vídeo (6 min.). Publicado pelo canal Grupo Editorial Global. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Hdwnk6D4yio&t=2s>. Acesso em: 8 jun. 2022.

PRADES, Dolores. Passado e futuro do livro álbum. *Revista Emília*, set. 2016. Disponível em: <https://emilia.org.br/passado-e-futuro-do-livro-album/>. Acesso em: 8 jun. 2022.

O artigo informa sobre o lugar do livro-álbum e sua evolução ao longo dos anos. Alerta também que a leitura do livro-álbum pressupõe um repertório amplo e diferente do tradicional, principalmente por parte dos leitores adultos.